

Psicomotricidade, infância e corpo na escola

Prof. Amaral

Durante algum tempo, há cerca de 20 ou 30 anos, infância e corpo eram praticamente sinônimos. As brincadeiras eram ativas, com exigências motoras amplas e finas que, no convívio da família e da vizinhança, tinham um significado importante de integração, pertencimento e autoconhecimento.

Havia espaços e tempo para que as crianças tivessem essas vivências, especialmente fora da escola, durante muitas horas por dia. Nas instituições de ensino, além das aulas de educação física, o pátio era ocupado por jogos e brincadeiras corporais. Era dessa forma que adquiriam a base motora para qualquer prática corporal. Entretanto, esse quadro se modificou drasticamente e, em pouco tempo, as cidades brasileiras configuraram um novo conceito de infância.

Hoje a criança pouco se movimenta, seja pela insegurança, que restringe o acesso a espaços públicos, seja pela modificação na estrutura familiar. Outra mudança é que a grande maioria dos pais não brinca com seus filhos, por falta de tempo ou ânimo, mas era essa relação que conferia significado às práticas. Além disso, o advento da internet e a proliferação de jogos eletrônicos como forma de lazer também favorecem a inatividade corporal e o isolamento.

Entre as consequências dessa realidade temos crianças que, em geral, desconhecem a si próprios, ou seja, não sabem das suas possibilidades, já que essas descobertas ocorrem por meio do corpo, em jogos e brincadeiras, especialmente em grupo. E o pior é que não se interessam por isso. Enfim, eles não se divertem correndo e jogando. Nessa circunstância, são compreensíveis os casos alarmantes de obesidade infantil e a queda nos índices de saúde geral da criança brasileira, de todas as classes sociais.

Nesse novo modelo de infância, aqueles que evidenciam alguma dificuldade específica com relação ao conhecimento e uso do seu CORPO, necessitam de um atendimento nessa área. Muitas vezes a dificuldade com relação ao seu corpo e suas possibilidades, manifesta-

Comunicados

se em outras áreas do desenvolvimento, sob a forma de dificuldade de aprendizagem e problemas emocionais.

A instituição escola, em seu processo de capacitar cognitivamente o aluno, corre o risco de preocupar-se essencialmente com a motricidade fina (óculo-manual), ou seja, com a resposta refinada da extremidade do sistema nervoso, pois dificuldade nessa área implica em dificuldade para leitura e escrita, especialmente no processo de alfabetização.

Estudos de Neurociência atuais mostram que criança com dificuldade nesse segmento (de especialização no processo de mielinização) deve apresentar dificuldade também na motricidade AMPLA, ou seja, nos membros maiores e, talvez, no corpo como um todo. Isso tem reflexo também na construção da sua auto-imagem, com conseqüências danosas na construção do EU. Aqui a importância do atendimento especializado nessa área.

Assim, realizamos um acompanhamento, através de diversas propostas corporais, que visam estimular e dar significado a essas práticas importantíssimas para o desenvolvimento do ser humano, mas que a criança se afasta, em função das dificuldades. trata-se de um trabalho que busca o conhecimento de si, em todos os aspectos possíveis, através do uso consciente e intencional do corpo.

Ao mesmo tempo, também a motricidade fina (óculo-manual, óculo-pedal, visomotora) vai sendo desenvolvida como conseqüência do todo e também em atividades específicas: desenho, pintura, colagem, recorte, montagens, quebra-cabeças, e outras propostas que signifiquem algo para o aluno.

Dessa forma, buscamos que a criança rompa o círculo vicioso da dificuldade e seja livre para evoluir em todos os aspectos do desenvolvimento: biológico, físico, emocional, cognitivo, mental.

Estou à disposição para qualquer esclarecimento.

Comunicados

A temática que abordo pode ser encontrada em publicações, como:

www.profissaomestre.com.br /janeiro2011/palavra do mestre p.28

www.gestaoeducacional.com.br /março 2011/comportamento p. 24

www.jornalmentecorpo.com.br /maio 2011/ infância sem movimento p.9

www.apmanchieta/projetos atuais/escola de pais/artigo: infância sem movimento